

Lula, ensaiando a composição do ministério.

As peregrinações de Luís Inácio Lula da Silva e de seu vice José Paulo Bisol serão suspensas hoje. Ambos estarão no Rio para divulgar os nomes dos 200 integrantes da equipe encarregada de aprofundar e especificar os planos de governo do PT, caso Lula se classifique para o segundo turno. Esses nomes estão sendo guardados a sete chaves como forma de reforçar o impacto da divulgação, marcada para as 15 horas no auditório da Associação Brasileira de Imprensa. "Não se trata de um ministério, mas algumas dessas pessoas poderão ocupar cargos de responsabilidade no governo Lula", adiantou ontem o coordenador da campanha do PT, Luís Dulci. "Partimos do pressuposto de que Lula vença o primeiro turno e imediatamente convocamos as equipes para iniciar os trabalhos."

Lula estava ontem no Nordeste, cumprindo a última visita à região antes da eleição. Em Recife, teve um longo encontro com o governador Miguel Arraes, com quem discutiu o complicado relacionamento entre os militares e o PT. "Você precisa ter claro que entre os militares há uma grande fatia que é contra a internacionalização da economia", aconselhou

Arraes, apontando assim um ponto de vista comum entre petistas e setores das Forças Armadas. Arraes ainda lembrou que, durante a Constituinte, os militares se manifestaram contrariamente a um excesso de abertura do País ao capital estrangeiro, principalmente em algumas áreas.

Do encontro, Lula saiu convencido de que Arraes será uma figura importante na articulação da união das forças progressistas no segundo turno. De fato, Arraes salientou que, até 15 de novembro, manterá o compromisso com Ulysses Guimarães, candidato de seu partido — "mas no plano regional liberei meu pessoal, e isso significa apoio a você".

Ainda no Nordeste, Lula visitou João Pessoa e Aracaju, onde tentou conquistar votos brizolistas, com ironia. "Acho muito presunçosa a pregação que Brizola vem fazendo, de que é o único candidato progressista e os demais deveriam abrir mão de suas candidaturas", atacou. "Brizola está tão vaidoso que, se escrevesse um livro, o título seria 'Eu me amo'". E mais: "Brizola faz parte de uma elite política que entende que o trabalhador só está preparado para bater prego e carregar caixa de som".